

Técnico do FMI chega este mês

BRASÍLIA — O Fundo Monetário Internacional retornará ao Brasil na última semana de outubro, da forma mais discreta possível. Na condição de observador, um especialista em Brasil do FMI participará da XXIV Reunião de Técnicos de Bancos Centrais do Continente Americano, que será realizada em Brasília, entre 26 e 30 desse mês. Na pauta do encontro, questões fiscais, financeiras e a dívida externa de 30 países americanos.

A parte relativa ao Brasil está sendo aguardada com grande atenção, pois estão previstas exposições sobre a evolução do déficit público e da política monetária, além da reforma monetária e a concentração bancária e suas relações com os processos de automação. Dois diretores do Banco Nacional de Cuba, Daniel Legra e Alfredo Blanco, defenderão tese sobre os efeitos do sistema monetário internacional nos países em desenvolvimento.

Na avaliação de especialistas do Banco Central também existe grande expectativa em relação à conferência que será feita por Horts Bockelmann, do Banco de Compensações Internacionais (BIS), sediado na Basileia (Suíça), que é uma espécie de Banco Central de todos os BCs que lhe são filiados. Ele abordará o tema do relacionamento entre os países

industrializados e o sistema monetário internacional.

Em tom de ironia, comentou-se, no BC, que a reunião deve ser uma espécie de "muro das lamentações", pois serão debatidos os problemas de alguns dos países mais endividados: Brasil, Argentina, México, Peru e Venezuela.

☐ A missão do Banco Mundial (Bird) encarregada de estudar junto ao Banco Central a reforma bancária brasileira antecipou para a próxima segunda-feira a viagem ao Brasil para analisar as propostas do BC. O diretor da área bancária do Banco Central, Wadico Bucchi, acha que esta antecipação da vinda da missão demonstra o interesse que o Bird tem em acelerar a reforma. Pelas previsões de Bucchi, até maio do próximo ano o Bird deve liberar a primeira parcela de 500 milhões de dólares para viabilizar a reforma financeira. Segundo ele, durante os contatos, que manteve com representantes do Bird na última semana, em Washington, foram discutidos os pontos convergentes entre a proposta brasileira e as sugestões do Banco Mundial.